

*A  
Nossa Religião  
é a  
Outra*



*Fátima*  
canalizada por Fernando Ben

# *A Nossa Religião é o Outro*

por *Fernando Ben*

CATALOGAÇÃO PREPARADA NA  
PRÓPRIA EDITORA

Ben, Fernando

A Nossa Religião é o Outro | Fernando Ben

Rio de Janeiro, RJ: IEFF, 2022, 62 páginas;  
14x21 cm

978-65-996773-3-5 by IEFF

Título: A Nossa Religião é o Outro – Março de  
2022. Publicado no Brasil Published in Brazil

Correção ortográfica: Rosana Andrade

Arte da capa: Andrea Modesto

Miolo e edição: Adriana Monteiro

## *Introdução*

Esta obra traz a força da desconstrução da professora Fátima.

Simples, objetiva, clara, profunda, direto ao ponto.

Estude-a, parágrafo por parágrafo, pois cada parte, em si, traz a sabedoria de suas ideias. Fátima está em um nível frequencial tão alto, que sua interpretação não é fácil para um encarnado, por isso, ela usa ideias aparentemente fragmentadas para que sua degustação intelectual seja plena, aos que estiverem livres de pré-conceito, presunção e concepções engessadas sobre si e o que se entende por espiritualidade.

Nesta obra inicia-se, de forma mais clara, a DESCONSTRUÇÃO do conceito de RELIGIÃO difundido até o momento. Pautando o OUTRO como ponto crucial para o encontro com DEUS.

Que o esforço dispensado pelo INTÉRPRETE Fernando, pela PROFESSORA

Fátima e por todos os envolvidos em sua publicação valha a demanda de mudanças de perspectivas e ações, neste mundo tão desigual e injusto.

Esta obra vem nos ensinar que a Desconstrução Religiosa real, pauta na ideia que o Outro é o nosso Deus.

E, desta forma, as ações sociais são a base para o real desenvolvimento do amor e da paz nesta terra!

Aluízio Fonseca

## *Capítulo 01 - A Força Criadora*

Ao ler esta singela obra, permita-se olhar de um lugar diferente em sua perspectiva. Um lugar onde você se sentiria sem a mesma força gravitacional, sem a percepção do tempo que a conhece, sem a mesma perspectiva de espaço, pois este é o lugar que me encontro, atravessando muitas dificuldades para deixar rastros de meu olhar e experiência para ajudar aos que se encontram nos limites da considerada vida humana. E não falo isso por me sentir superior, em absoluto. Mas para que identifique a dificuldade desta comunicação.

Outro fator importante, de te permitires olhar por esta perspectiva, é que não haverá, por sua parte, um julgamento frívolo, ou superficial, ou extremista, pois o seu lugar de perspectiva não será apenas o seu. O que se acostumou a entender o mundo, mas entender que existem outras formas de perceber a criação.

E por falar em criação, sinto-me parte criada, parte cocriadora, uma fagulha que foi criada pelo desejo de outro, um outro muito maior, em conhecimento, amor, entrega. A esse outro deram o nome de Deus. Representaram-lhe como um pai, em uma época que o homem e o provedor eram a base do poder, conhecido para as crianças de cada aldeia, de cada vila, de cada lugar onde a liberdade de expressão ainda não tinha lugar.

Sobre o fato de me sentir cocriadora, também, é porque, em minha liberdade de agir de onde estou, posso ajudar na multiplicação de elementos que virão a colidir com outros elementos e se tornarão, no futuro próximo, a origem do que chamam de vida. E aqui é mais uma forma de experienciar, através de nossa percepção de eternidade, que na realidade tem origem e por isso, terá, também, um fim. E cada vida desta cocriada, como plantas, animais, será um aparato de experiência, percepção de estímulos novos, que para os que os percebiam

por serem os seres que coabitam em sua mesma realidade, será parte de sua realidade. Para nós, parte do que cocriamos.

Mas e Deus?

Chamarei Este ser de Força Criadora, pois não O entendo, daqui onde estou, como uma pessoa. No sentido de expressão, comunicação, tempo de existência, entre tantas coisas. Será mais fácil definir como Força. E não uma força qualquer, mas uma força que cria. Que não é nem homem e nem mulher, mas uma Força que promove a multiplicação de tudo que conhecemos e de tudo que ainda vamos conhecer.

Acredito ainda que para uma população, em sua maioria, que acreditava só no que podia ver, acreditar em um Deus, foi preciso, para uma organização necessária que ocorreu no campo da percepção dos próprios limites humanos e também na divisão das preocupações vigentes nas pessoas.



Estas mesmas informações seguiram latentes nas novas vidas geradas como um registro de memória coletivo e que ajudou, inclusive, a sua contestação científica, mais tarde. Momento ímpar para o crescimento da humanidade atual, para mim, crescimento mais percebido na tecnologia, mas houve.

Desta forma apresento a ideia da Força Criadora, como um elemento novo a ser exercitado em nossa fé.

Uma força capaz de coabitar em todos, não apenas nos eleitos, mas em todos.

Uma força que não quer aparência, palavras repetidas, ou mesmo uma vida de sofrimento desnecessário.

Uma força que nos criou e que nos habilita a cocriar com ela.

Este conceito cria uma abstração necessária, para um aprendizado que será repassado em registro histórico, mas, principalmente, no registro íntimo de cada ser, desta época. Dando à sociedade do futuro, do seu

futuro, uma possibilidade de maior liberdade, responsabilidade, autocrítica e desenvolvimento pessoal.

Evitando apenas ser atendido pelo pai que nunca está, o Deus que faz tudo e nunca aparece. Mas na perspectiva de uma força que estamos imersos e nesta imanência seguimos.

Seguindo esta lógica, percebemos que esta força não está no céu, está em todos nós, está em todas as pessoas e em todos os seres.

Não precisamos, assim, apenas olhar para o céu para achar esta força, pois ela está muito mais próxima. E, mesmo na impossibilidade de achá-la dentro de nós, basta olhar para o lado e ver o outro. Não o outro na perspectiva que tem, pois esta é limitada, mas na perspectiva de quem está de fora desta realidade.

Buscando no outro, a Força Criadora, nos achamos. Percebemos nossa ingênua posição, nesta perspectiva temporal, espacial e na capa, ou invólucro carnal que vestimos, durante esta estada breve.

Mas não basta apenas olhar o outro. O outro pode ainda não entender esta força criadora, mas cuidar do outro.

Se antes o ser humano se religava com Deus rezando, agora ele se religa, à Força Criadora, no outro.

Assim, cuidando do outro, eu cuido de mim. E cuidando do outro e de mim, a sociedade em que vivo também é cuidada.

É por isso que ousou afirmar que o conceito de Força Criadora pode assumir o papel fundamental, na estrutura psíquica de novos religiosos da terra.

Bem como busco entender, que a metodologia do cuidado do outro, fará com que todos se desenvolvam com maior desenvoltura.

É assim que venho afirmando por muito tempo aos que me veem na Terra: "A nossa religião é o outro", pois no outro vive a Força Criadora.

Vale ressaltar que não tenho a perspectiva ingênua que criar codependência seja cuidado,

não mesmo. Cabe o interesse de cada ser buscar transformar o cuidado em vida, para si e para os que o cercam. Salvo, claro, os incapazes do mundo.

Seja, então, a Força Criadora de outras pessoas, Seja o Deus que elas tanto buscam!

## *Capítulo 2 - A visão equivocada de si e as ações sociais*

Para se exercer, com dignidade, este amor ao outro, este movimento, esta ação, este investimento de carinho à Força Criadora, que vive dentro do "outro", se faz necessário entender algumas questões bem importantes.

Em primeiro lugar, é impossível cuidar de alguém sem cuidar de nós também. Por isso, é necessário que você possa se entender.

Trago a proposta da meditação como meio inicial deste autoconhecimento, para que se observe, se leia, se aceite, se entenda e verifique o que precisa melhorar. Bem como observar o que já conseguiu aprender e se felicitar com esta conquista.

Cuidar da sua higiene, da sua saúde, buscar trabalho e estudar sempre. Pois se sua vida não segue um roteiro de autopreservação e sobrevivência digna, como poderá cuidar de outros?

Mas Fátima, por que é tão importante isso? Por que simplesmente não largo tudo e saio fazendo o bem?

Porque só existe uma forma de ajudar os outros, aprendendo a ser ajudado também! Se seu orgulho for maior que sua ação social, chegará de forma limitada a quem precisa.

Na meditação você poderá entender o que precisa realmente e poderá pedir ajuda, aceitar ajuda de quem ofereça.

Outro ponto sim é também relevante para reflexão: Aquele que esquece de tudo para sair ajudando os outros, está fugindo de si, normalmente.

A ideia prática da ação social é deixar um pouco de si no outro, não apenas comida, cortes de cabelo gratuito, roupas limpas, mas um pouco que está dentro de si. Teu jeito, tua forma de falar, de abraçar, de viver. É essa “cereja do bolo”, que fará a diferença real na vida de quem recebe sua ajuda.

Mas se você não se aceita como é, como poderá levar você para outras pessoas?

Existe uma falsa ideia de caridade no mundo vigente.

Cria-se um verniz, seja no falar, seja no vestir, costumam agir de uma forma que se pareça santidade, mas a Força criadora não é santa! Nem é demoníaca.

É uma força. Poderosa e que cria, e que jamais julgará teus atos.

Sendo assim, a parte mais importante da doação é você mesma, você mesmo.

Eis, de forma simplificada, a lei básica da ação no Bem:

- 1 Cuide de você;
- 2 Aceite ajuda;
- 3 Ajude.

Há os que sempre precisarão de nós na vida física, por incapacidade física ou mental, a estes a lei é: serem sempre bem cuidados.

Na perspectiva que vos trago, deixo uma semente de ponderação. Fugir do extremismo, seja da pessoa que esquece de si para ajudar as pessoas, ou daquela que só pensa em si.

Contudo, sermos leves, humildes e no bom senso do cuidado próprio, auxiliar também, na medida de suas possibilidades e tempo, as pessoas que precisam.

A terra é povoada por vida e nesta vida há seres humanos. Nem santos, nem demônios, mas seres humanos que, no trato do respeito e amor, poderão responder com a mesma sintonia.

Não se legitime no olhar do outro.

A busca da Força criadora no outro está pautada no melhor que o outro possa oferecer, a tentativa de se legitimar no olhar e julgamento do outro, é como dar o poder de tua felicidade no julgamento de quem pode não estar apto a te fazer feliz.

A ação social é a base que esta Filosofia de Vida busca se nortear.



Aos fenômenos advindos da mediunidade, esses são menores, úteis para consolar. Inúteis para conduzir, se observado pelo próprio fenômeno.

É na ação social que pode encontrar a Força Criadora que vive no outro.

"A nossa religião é o outro".

### *Capítulo 3 - Os fenômenos e as ações sociais*

Em maio de 1917 me fiz em aparência humana, acompanhada de amigos tão antigos quanto eu.

Talvez ainda seja cedo para expor a real situação da aparição, mas fiz para trazer uma perspectiva de pensamento mais abrangente, menos fundamentalista no que se refere ao âmbito religioso.

Falei sobre a morte das religiões como a conhecemos no futuro, pela abertura e aceitação das pessoas às questões científicas e filosóficas. Quis trazer liberdade, mas os homens, envolvidos em seus próprios cárceres mentais, disponibilizaram minhas ideias como lhe interessavam.

Esta não foi minha primeira oportunidade no campo de fé, nem mesmo a primeira vez que distorceram minhas ideias.

O fenômeno de uma aparição, foi mais perpassado do que a ideia em si.

Que seria cuidar das pessoas, pois o tempo urge. De criarmos uma cultura de amparo social, destreza com os incapacitados, educar as crianças, entre tantas propostas de ações que poderiam provocar mudanças na realidade das pessoas. Principalmente nos oprimidos.

É comum, que até hoje, os fenômenos tragam mais interesse do que o bem que se possa realizar.

Sejam os médiuns da atualidade, as visões do que podem acontecer, as pessoas que curam doenças incuráveis, os intérpretes espirituais que captam cartas e mensagens da vida após a morte física. Sei bem que são importantes, mas para o consolo. Não retirando jamais o papel dos cientistas e profissionais de todas as áreas do saber.

Contudo, se o fenômeno não gera o consolo devido, ele fica imerso na demanda dos curiosos em ter sempre mais fenômeno.

Mas, por que Fátima? Porque o fenômeno é uma manifestação espelho da

vaidade de quem o olha, quando se trata de pessoas pueris.

Quando se trata de uma pessoa madura, irá transformar a experiência em bem, em ações que fomentem o bem-estar das pessoas.

Mas, quando se trata de um olhar infantil sempre buscará formas de satisfazer seus próprios interesses.

Um exemplo “quando vai se casar”, “se as informações do fenômeno lhe atendem para uma riqueza próxima”, “se haverá crescimento diante de outras pessoas”, etc.

Acredito que não exista fenômeno mais poderoso e genuíno, que ver um ser maduro, ciente de seus cuidados pessoais e com a sua família, disponibilizando o tempo que puder para cuidar de outros, principalmente quando este cuidado gera o desejo, do que foi cuidado, em cuidar de outras pessoas também.

Para um mundo egoísta, pessoas que atingiram esta maturidade são consideradas de santas, pois os infantis e egoístas querem suprir

suas demandas, jamais demandar para o bem do outro.

De forma coletiva busco, nesta perspectiva temporal que vocês cercam, inspirar as ações sociais genuínas, autossustentáveis, capazes de inspirar coletivamente, capazes de normatizar a cultura do cuidado coletivo.

Sendo assim, duas bases se tornam necessárias para o bom desenvolvimento de cada ser, nesta perspectiva que trago:

1- Estudo da Filosofia, qualquer filosofia digna e libertadora, autocrítica e longe de interesses mesquinhos.

2- Prática das ações sociais. Pois, pelo estudo, angariamos repertório para a análise e surgimento de novas questões.

Acredito que as dúvidas sejam necessárias e a busca de responder todas as perguntas da humanidade é um revestimento de mentes muito vaidosas, ignorantes e controladoras, pois a humanidade ainda nem pode fazer todas as perguntas, quiçá responder a todas. Se as pessoas

sentem que uma filosofia, religião ou doutrina pode responder a tudo, eles se aquietam.

Aquietar-se intelectualmente é a morte do ser. Busco, ao contrário, a inquietação, a busca pela descoberta. Explicarei o motivo: estudem que área do cérebro humano é mais poderosa para incitar ao que se conhece como felicidade e descobrirão que é a área relativa ao novo aprendizado, ao novo conhecimento. Retirar o desejo de descoberta de um ser é escravizar este ser.

O que busco são libertos, não adeptos.

Pensem, ousem pensar e aprender sempre. Assim louvarão a Força Criadora que é imanente em cada um de vocês.

Busquem o fenômeno do amor em ação e valorizem os instantes de cocriação deste amor que surge para vocês, pois: "A nossa religião é o outro."

## *Capítulo 4 - A gratidão*

Ser grato a quem nos ajuda, não apenas nos exercita a humildade e o bom senso, de que agradecendo o bem recebido, informamos a ele, que o seu trabalho foi bem sucedido.

Existem muitos vaidosos que repetem, da boca para fora, que não precisa agradecer. Contudo, dentro de si, buscam uma forma de não se envaidecerem e, pela própria incapacidade de não se envaidecerem, condicionam, ao ajudado, a realizarem o que eles desejam. Esquecendo também que, desta forma, humilham o ajudado, condicionando-o a uma ação. Ao invés de deixá-lo falar ou se expressar como deseja.

A cultura do condicionamento e da culpa, gerado por muitas doutrinas e religiões, fizeram de milhares de pessoas verdadeiros fantoches, para a realização de ações que engessaram a escolha. Suprimiram o livre-arbítrio, estagnaram as mentes para o seu desenvolvimento pessoal. Na barganha de conseguirem um lugarzinho no

céu, essas pessoas deixaram de agir livremente. E todos perderam, inclusive o desenvolvimento social.

Na nossa perspectiva, vemos o ato de agradecer, quando sincero, um gesto de informar ao benfeitor ou benfeitora, que seu trabalho foi bem cumprido. De que o esforço daquele ser em ajudar, cumpriu seu objetivo e, desta forma, o que foi ajudado pode ajudar também, ao ser limitado e em aprendizado que fez um bem. Haverá um estímulo, o benfeitor voltará a ajudar mais pessoas. O bem cria raízes e a manutenção do hormônio ocitocina é bem conduzido para o bem de todos.

Não propomos, nestas singelas reflexões, o extremismo. Agradecer tudo, parece uma perspectiva paralela da realidade vigente.

Como agradecer pelo caos que destruiu uma cidade, ou mesmo agradecer por tanto tempo de escravidão e racismo?



Condicionar alguém a agradecer pela maldade ou mal perpetrado é induzi-lo a idiotia. Falta de razão e lógica.

Falamos aqui de uma Força Criadora. Força que pode trazer o vento que afaga teus cabelos, bem como o vento que derruba árvores. Admitir que Deus vê tudo, é indignar-se no Deus que vê e não faz nada para ajudar a quem precisa.

Acreditamos que a Força Criadora mora no outro, logo essa Força, esse novo Deus ou Deusa, representada por algo que não constitui um ser, irá se manifestar na ação do outro. Onde nós, sendo o outro de alguém, tornamo-nos o agente que fará a mudança na vida dele. Seremos a força criadora desta pessoa.

O caos que destruiu a cidade, não dá para agradecer. Matou pessoas, não foi programado. Mas as pessoas ajudando umas às outras, isso é real. E podemos AGRADECER pelo fato da ajuda recebida DE OUTRAS PESSOAS, da FORÇA CRIADORA, se reinventando pelo amor gerado e praticado.

Também, não podemos agradecer aqueles que escravizaram tantos seres humanos e escravizam humanos e animais, até hoje. Mas podemos agradecer aqueles que são contra o racismo, podemos agradecer aqueles que lutam pelas vidas dos animais, podemos ser estes agentes também. Agradecer pela escravidão é ser coautor do mesmo massacre.

Deixamos desta forma que:

Gratidão= Estímulo para o autor da bondade = Exercício de humildade = Um novo ciclo de bem realizado.

Contudo, é diferente de agradecer para todas as coisas, inclusive as que fomentam a dor e sofrimento de outras pessoas, também de nossa própria dor.

Eu te agradeço por me ler, sou grata pelo tempo e interpretação que tenha do texto, pois, continuarei existindo e coexistindo em tuas ideias. Seremos um somatório de ideias. Eu não serei apenas um pensamento, seremos mais,

seremos muitos, pois “A nossa Religião é o  
Outro!”

## *Capítulo 5 - A criança de casa e as ações sociais*

Para mim, de onde estou, a possibilidade da migração, entre as novas vidas na terra, está no campo do real, mas, como para vocês é crença, me servirei desta perspectiva, neste capítulo.

Aos que me leem agora, provavelmente a crença na reencarnação deve ocorrer naturalmente. Sendo assim, pergunto: se realmente existe reencarnação, por que precisamos nascer, mamar, aprender a falar novamente, andar novamente, viver toda eclosão hormonal da adolescência e todos os traumas e dificuldades advindas desta fase? Não seria mais fácil apenas lembrar de tudo o que foi vivido em outras vidas?

E vos diria, concordo plenamente, a relida nestas fases todas as vezes que reencarnamos seria de fato desnecessária, se o foco do aprendizado fosse apenas intelectual, mas, não é, na verdade, nunca foi.

O desenvolvimento intelectual ocorrerá naturalmente, havendo oportunidade para este desenvolvimento.

Contudo, o que buscamos, nas encarnações, está ligado ao trato com o outro, está ligado à forma como nos vemos ao olhar-nos e ao olhar o outro.

Existem pessoas que passarão a vida inteira reclamando de problemas, enquanto seu vizinho está com câncer e elas nunca foram falar com ele.

Ou mesmo parentes que moram na mesma casa e em momento algum, estas pessoas pararam para ouvir e realizar algo para ajudá-las.

De que adiantaria uma vida dedicada ao armazenamento de informações e novas descobertas científicas se, na vida, não pudéssemos dar ou receber de outras pessoas um pouco de afeto?

Sendo assim, que momento mais importante de nossa vida seria o de receber e dar afeto? Na fase infantil, onde nossas escolhas, de

outras vidas, foram esquecidas. Nossos novos pais não lembram quem fomos e nós também não.

Nesta ocasião somos vistos como novas criaturas, ali temos a chance de aprendermos a confiar e aprendemos a importância do amor no âmbito familiar.

Desta forma, aos adultos que nos leem caberá a reflexão destas informações, pois ao cuidar das crianças, principalmente as que estão dentro de casa, realizam uma poderosa ação social. Preparando um novo ser para o mundo.

Não apenas o mundo que criaram antes de vocês e que sozinhos não poderemos mudar, mas criar uma criança para ser geradora de novas ações sociais e capaz de deixar sementes poderosas deste afeto.

E se muitas estiverem na mesma condição de aprendizado natural, pelo amor dos pais ou dos que os educam, uma sociedade aos poucos pode mudar.

É por isso que cuidando de si, cuidando do outro, no caso a criança que está bem próxima de você, cuida-se também da sociedade em que se vive.

Outro questionamento também seria importante trazer para refletirmos sobre a perspectiva da Força Criadora e de Deus, pois muitas crianças são abusadas principalmente em seu ambiente familiar.

A imagem do Deus que tudo vê e tudo resolve, para as pessoas é imediatamente questionada.

Como Deus não viu esta maldade?

Contudo, ao entendermos que existe uma Força Criadora e está inerente em cada um de nós, percebemos que nós seremos também a figura de Deus na vida do outro., onde perceberemos que a tentativa da educação pelo medo, falhou, mas ao entendermos que somos também parte desta força criadora, daremos início a outra fase de percepção, onde a solução

de muitos crimes hediondos, contra a criança na sociedade, também é responsabilidade nossa.

Devemos participar ativamente para que esses abusos jamais ocorram e deixar, de uma vez, esta perspectiva irresponsável de que é um crime do passado. Onde em outras vidas a criança fez algo parecido e agora está pagando por isso.

Eu te digo que a decisão de calar em casos de abuso é tão cruel, mesmo em sua covardia, que a do agressor direto, usar desta ideia de culpa, do passado, minimiza a responsabilidade do agressor e maximiza a dor de quem sofreu o abuso.

A ação social neste caso, é sua própria conduta, mas sem esse mecanismo bem elaborado de culpabilidade e sim pela compreensão dos fatos, pela maturidade de quem observa o mundo e o muda com suas escolhas.

Saiba, você é a força criadora de alguém que precisa, assim como muitos foram a sua força criadora de amor, afeto, direção, educação, em sua atual existência.



Cuidar da criança é, na verdade, o elemento basilar da construção da sociedade. Quanto melhor cuidadas, maiores as chances de uma sociedade amorosa e justa, no futuro.

Assim, as crianças devem ter todos os cuidados básicos para sua sobrevivência, bem como todo o aparato emocional que a família pode gerar.

"A nossa religião é o outro."

## *Capítulo 6: Devemos ou não falar do bem praticado?*

Há de se ter bom senso, lógica e responsabilidade em toda ação social que estiver envolvido.

Haja vista que, na prática e de forma muito resumida, trata-se em verificar uma falta (seja de roupa, comida, curso profissionalizante, instrução etc.) e tentar suprir esta demanda, sem criarmos codependência de quem é ajudado e nem em nós que estamos no papel de quem ajuda.

Contudo, para suprir determinadas demandas, se faz necessário ter a roupa, a comida, por exemplo para doarmos.

Se tem como suprir esta demanda sozinho, esta talvez seja uma atividade que se relaciona entre você e o que recebeu a ajuda.

E me sirvo da palavra TALVEZ, pois cada caso é um caso diferente. Apenas acredito que nunca deva haver exposição do ajudado,

salvo se ele desejar. Nunca devemos estar em exposição direta da ajuda, salvo, se a cultura ou realidade vigente lhe pedem a exposição para facilitar a ajuda, como no caso de Gandhi, Madre Tereza, Chico Xavier, entre outros.

Não esperem que lhes diga que devemos obrigatoriamente agir como "ovelhas" domesticadas, treinadas a obedecer e agir conforme uma regra que alguém disse ser de Deus. Essa perspectiva não partiria de alguém que ama a Filosofia e a liberdade na existência. Mas, peço, que sejam responsáveis, sejam racionais, prudentes com o outro, lógicos para não ferirem a dignidade e reputação da vida alheia. Bem como, entender que mesmo nas ações sociais, devemos ser íntegros com nossos objetivos e sabermos entender o que nos leva a realizarmos esta ação.

Essa perspectiva de si, antes, durante e após as ações, permitem te lançar em vibrações equivalentes àquelas da Força que gera a vida.

Como força não há vaidade, como força não há controle, como força não há distorção dos fatos.

Essa equivalência de perspectiva nos permitirá entender que agir no bem, não é lançar-se apenas aos outros, como falei anteriormente.

Essa equivalência nos permite, FLUIR. Fluir como a água. Sem deixarmos âncora na perspectiva egoica da ação social, como se ela apenas nos definisse como ser, mas trago uma perspectiva pouco usual na atual realidade religiosa de vosso tempo.

Se os recursos advindos e conseguidos para ação social, como alimentos arrecadados, roupas, etc, não forem seus, você passa a ser gestora ou gestor da ação social, DEVE prestar contas da ação realizada, pois a função da ação é devolver ao outro o que lhe falta.

Supri-lo para que ele ande, corra, voe, sem nós, mas possa voltar sempre que desejar.

O que não podemos, nesta realidade ética, é constranger o ajudado e nem realizarmos distorção do objetivo da ação social.

A prestação de contas é de suma importância, inclusive para que se possa dar andamento para futuras ações sociais.

Por fim, a mídia apresentou uma roupagem psicológica bastante convincente. Ela consiste em potencializar o medo, a raiva, a indignação sem propósito. Raramente se vê o bem em foco.

Não havendo constrangimento alheio e nem autopromoção, o bem divulgado estimula regiões cerebrais que darão motivo para outras pessoas realizarem o mesmo bem.

A prática do bem em outros orbes e perspectivas de realidade distintas da vossa, é uma prática comum. Como prática, a de se entender como resultado de um hábito.

Se habitue em praticar o bem, realizar ações sociais dentro de suas possibilidades, pois, apenas reclamar, de nada adiantará.

Seja a ação que esperas e mostre de forma ética ao mundo, como poderiam realizar, ou mesmo que façam bem melhor do que estejas fazendo atualmente.

Pois na ORA-AÇÃO, ORAR revigora, abençoa, acalma. Mas é na AÇÃO, que mudados o mundo que tanto se reclama, pois, nos transformamos em agentes da mudança. Potencializaremos a Força Criadora que "habita" em nós e a traremos de volta pelo "hábito" do bem praticado e visto! Pois "A nossa religião é o outro!"

## ***Capítulo 7 - Não transformem pessoas boas em santas***

Atribui-se, na atual realidade na terra, que o culto da única preocupação consigo mesma (o) é a base da felicidade.

Contudo, esta perspectiva é infantil e pouco produtiva, na construção de uma sociedade justa e que se ajuda.

Devemos sim cuidar de nós, sem jamais esquecer que somos parte de uma sociedade e que somos ajudados e que ajudamos outras pessoas. Sendo cada pessoa uma parte desta grande estrutura social e importante para sua manutenção, mas, naturalmente, somos também impactados pela escolha das demais pessoas desta realidade social. Inclusive, o desejo delas de não escolherem agir. E, neste culto quase religioso fanático, de si mesmo, obtém-se o resultado devastador de uma sociedade fria e imersa na fantasia de que apenas nós mesmos somos o

suficiente para que o mundo, que conhecemos, exista e se mantenha.

Seguindo esta lógica, poucos sentirão desejo de realizar ações sociais e ser útil para outras pessoas. E na escassez do bem praticado, aquela ou aquele que faça o bem, entendo esta definição de pessoa boa, tornar-se-á um santo, pois faltando pessoas que ajudem outros, a pessoa boa, será uma raridade.

Por isso, será entendida, neste contexto, como uma pessoa santa, alguém além da "humanidade" conhecida.

Observem que no esquecimento do cuidado ao próximo, o próprio entendimento sobre o conceito de humanidade é alterado.

Não acredito que todas, todas mesmo, as pessoas agirão desta forma. Essa utopia não carrego, mas desacreditar no afeto, no cuidado, na parceria, no amor, não trará a solução para o crescimento social.

Quanto mais pessoas entenderem que cuidar do outro reflete o cuidado na sociedade



vigente, mais intensamente a possibilidade da prática do amor, em ação se evidenciará e trará as soluções necessárias para o crescimento de todos os moradores da terra.

Não é necessário que todos façam para que todos sejam beneficiados, mas se faz necessário que muitos ajam para que todos sejam beneficiados. Nem devemos entender que todas as pessoas que se apresentam como boas, sejam boas de fato. Algumas até carregam distorções de realidade e buscam se legitimar no olhar do outro. Essa busca de se legitimar no olhar alheio não é cuidado com o outro, mas manutenção de uma necessidade pessoal. Essa falsa noção de bondade afeta a quem faz e a quem, aparentemente, recebe a ajuda.

As pessoas boas se diferenciam por uma questão básica, jamais param! Mesmo quando atacadas, injustiçadas, perseguidas, humilhadas. Elas jamais param, porque está nelas a força para continuar.

Uma verdadeira imanência de uma força que cria, transforma e gera mais bem. Somos seres bivalentes, o conceito de bem e mal é apenas perspectiva.

Não existe de fato, santidade. Existe boa vontade e esforço contínuo.

Não é possível confundir pessoas boas como santas, porque elas também precisam da ajuda de outras pessoas e assim se movimenta o universo.

Sob a gravidade impactada de todos os orbes.

Sob a força poderosa da escolha de cada ser.

Sob a transcendência do olhar afetivo que muda o roteiro de outro ser, pois “A nossa religião é o outro!”

## *Capítulo 8 - Você não é uma ovelha, você é o que é*

Na disputa inflamada pela detenção de um saber, além do repertório e aprendizagem adquirida, muitas pessoas encerram suas falas, em contextos históricos e de interpretação oriundas de uma cultura ou língua específica, para embasar seus argumentos.

Não seria diferente, nesta perspectiva, que compõe em textos bíblicos onde se compara as pessoas de bem a ovelhas.

Se comparam os que defendem a terra, contra o mal, em elementos de um rebanho que não pode reagir, pensar diferente.

Nesta perspectiva, há um desejo, uma vontade de controlar os ensinamentos de Jesus para interesses pessoais, colocando as pessoas de bem e pessoas que não reagem, que não dizem nada, que se calam, que não defendem seus pontos de vista e que o caminho do mal está livre, pois as

ovelhas nada farão para deter este mal. Esta perspectiva é perigosa e sim, permite muito mal.

Milhares de pessoas com fome, milhares de pessoas desempregadas, milhares de pessoas à mercê de uma educação deficitária e as ovelhas de Jesus estarão caladas, aceitando tanta maldade, porque não devem se opor ao mal.

Para mim, esta forma de pensar só atrasou o crescimento planetário.

Para muitos de nós, de onde estou, esta forma de pensar apenas reduziu as pessoas de bem, no lugar necessário, para os déspotas controlarem ainda mais.

Você não é uma ovelha, você é o que é. O que aceitou se tornar, o que poderia se tornar, mas talvez, ainda tenha a chance de ser muito mais, de estudar, fazer ações sociais, transformar a vida das pessoas que te rodeiam.

Você pode ser também uma ovelha se desejar, mas saiba que, neste contexto, afetará, mesmo assim, a vida de milhares de pessoas que podem precisar de sua ação direta na vida delas.

Como, ao menos, se recusar a se calar quando alguma injustiça ou maldade queira se instaurar, ou mesmo quando a ignorância for a fonte da tristeza de um indivíduo ou sociedade.

Sempre devemos lembrar que a força criadora é completamente desprovida de uma ação totalitária, haja vista ter propiciado tudo que se movimenta e existe e ainda não ter reação aos que vivem em sua pulsão criadora e ainda falam mal e agem mal, dentro de sua própria criação.

Somos livres na criação. As terras, mar e ar sempre foram de todas as pessoas. As ideias de poder, territorialismo, é que dividiram, mataram, destruíram e conduziram ao contexto que se vê, hoje, na terra, mas esse contexto pode mudar, se reconstruir.

Já sua maneira de se entender, neste contexto temporário, é que fará a diferença na sua vida e na vida de quem lhe ocupar o campo daquilo que diz ou faz.

Para que a paz realmente se estabeleça é necessário que não haja pastores e nem ovelhas, mas sim, pássaros.

Esta Filosofia não busca adeptos, mas libertos! Livres em pensamento e ações, pois, "A nossa religião é o outro!"

## *Capítulo 9 - Escravidão mental*

Quando uma religião, doutrina, filosofia de vida, busca dar respostas a todas as questões da humanidade, flagrantemente, se condena a realidade clara, de que a humanidade ainda não pode realizar todas as perguntas necessárias para tais explicações.

A proposição desta busca resulta, inevitavelmente, no fracasso de sua própria promessa. Sendo assim, buscamos, de outra forma, nos ater, principalmente, nas dificuldades que se apresentam e causam sofrimento na humanidade.

Enquanto pessoas morrerem de fome, enquanto pessoas morarem nas ruas, enquanto mulheres forem agredidas por seus cônjuges, enquanto pessoas forem raptadas, e vendidas nos mercados de órgãos e nas redes de pedofilia e comércio sexual, entre tantas outras atrocidades, o nosso esforço deve se ater em formas de que

problemas, como estes e outros similares, não sejam mais a realidade na terra.

Qualquer ideia que propicie o esquecimento, mesmo que parcial, destas demandas, na sociedade, ao invés de ajudarem as pessoas, as escravizam.

Escravizam as pessoas em uma perspectiva romântica, de que haverá soluções imediatas para si, um verdadeiro roteiro pseudo-religioso, ególotra.

E, muitas vezes, culpando as pessoas que passam por isso, como se a responsabilidade fosse de alguém por não ter o que comer. Como se alguém com sanidade, pudesse desejar a fome.

E, mesmo nos casos de transtornos psicológicos, caberia, aos considerados sãos, a possibilidade de ajuda a estes que dependem de nossos cuidados, amor e atenção.

A escravidão mental, exercida nestas perspectivas religiosas, é tão poderosa que, normalmente, seus adeptos exercem, voluntariamente, um papel de segregação, apenas



pelo fato de esse ou aquele cidadão não ter a mesma crença, ou perspectiva de vida, que a sua.

Quando temos duas bases sólidas, como o estudo da Filosofia e as ações sociais, damos, aos que desejam se nutrir desta perspectiva, um leque gigantesco de possibilidade de leitura. Entre autores racionalistas, empiristas, com perspectivas religiosas, ou não, dando-nos a possibilidade de discutir ideias e nunca de destruir reputações, pelo simples fato de alguém discordar de nossas ideias.

O estudo livre da Filosofia, trará a possibilidade de o estudioso, desta Filosofia de Vida, escolher, livremente, sua forma de se conectar com a Força Criadora. Contudo, algo muito maior nos unirá, algo que transcenda a linguagem, cultura, crença, posição geográfica, o bem que se pratica, para sustentar a vida psicológica e física, na terra.

A ação social é, por isso mesmo, o agente transformador que estimulará, os que praticarem, a fagulha renovadora e construtora de um porvir

mais seguro, respeitoso, ético e que entenda que jamais haverá possibilidade de discursos inflamados sobre Deus, enquanto os menores e esquecidos, os invisíveis na terra, não forem atendidos.

É por isso que “A nossa religião é o outro!”

## ***Capítulo 10- A força do que podes receber está na força do que doas***

Uma das ações sociais mais generosas está na doação de roupas.

As roupas foram sempre uma forma de identificar quem era nobre ou não, seja no tecido, na costura, na quantidade, etc.

Quando alguém decide doar à outra pessoa uma peça de roupa que não lhe cabe mais, decide deixar a outra pessoa uma parte que lhe coube, uma camisa, uma calça, um calçado. O ideal é que a instituição que receba as doações de roupa, não vendam, mesmo com preços mais baratos para ajudar nas despesas da instituição, pois o ato de doar foi sublime e deveria ser contemplado até aquele que recebe na energia de quem doou a roupa.

Quem receber a roupa saberá que quem doou, fez na intenção clara que aquela peça de roupa seria útil para ele, para ela.

Se faz indispensável que, quem doe, faça com amor. Essa intenção chegará até aquela ou aquele que receberá a roupa.

Bem como, não doar roupas que outras pessoas não possam usar. Quem recebe é uma cidadã ou cidadão tão nobre quanto quem doa, por isso as roupas têm de estar em boas condições de uso.

Há, desta forma, um exercício nobilíssimo, o de doar, o de receber, o de doar novamente, se possível for, por aquele que já recebeu e, assim, entendemos que roupas são apenas objetos necessários para a proteção do frio, para vestir o corpo que nasceu nu e morrerá sem privilégios para escolher suas últimas vestes.

Quando o ser humano usa a roupa como meio de nivelar grupos, se engana por completo. Triste dos que acham que suas roupas os definem.

Bem sei que para este estágio temporal, na terra, ainda se faz necessário, roupas novas ou específicas para algumas áreas profissionais,

contudo, elas ainda não os definem. E este sentimento de quem as vestem determina o caráter de cada ser, também é equivocado.

Os animais vivem sem elas. Os animais até servem, ainda hoje, a pele, sem consentimento, para vestir os outros animais, que se acham racionais.

As plantas não usam roupas.

Aos seres humanos, roupas sim, mas na perspectiva necessária ao seu tempo e necessidade. Nunca para determinar classes, posições, etc.

Ao doar as roupas que não lhe servem mais, pense o melhor para quem recebe.

Ao receber roupas doadas, agradeça e envie pensamentos de amor e gratidão a quem doou.

E aos voluntários que foram pontes desta ação de amor, continuem, pois o bem precisa continuar.

A força do que podes receber está na força do que doas.

Assim é nossa perspectiva, pois “A nossa religião é o outro!”

## *Capítulo 11- As ações sociais devem ser pautadas com o estudo da Filosofia*

Para que o aprendizado das ações sociais possa, gradativamente, passar a um estado de rotina, de normatização na mente, será necessário que o estudo da Filosofia seja constante.

Caso a prática das ações sociais sejam pautadas em contextos padronizados de conduta, dificilmente passará a ser interpretado pelo cérebro como uma atividade para ser exercida naturalmente.

Com o critério da obrigação dado com a máxima "fora da caridade não há salvação" atribui-se o pensamento de obrigatoriedade, que para ser salvo é necessário fazer a caridade.

Salvo de quê? De quem? Salvo para ir aonde?

O estudo da Filosofia traz o pensamento de muitos autores, dando ampla direção de perspectiva conduzindo, inevitavelmente, a um constructo pautado em observações e críticas

para a abertura de consciência de quem se permita ao estudo.

A ação social deveria ser, para o indivíduo, como a linguagem verbal e não-verbal são, para a organização social vigente.

A construção apenas teórica dos estudos pode distanciar da realidade dura dos necessitados.

Apenas a prática das ações sociais pode trazer um verniz que dispensa a crítica para uma ação social cada vez melhor executada. Um passo prepara o outro.

Que a organização das ações sociais esteja atravessada com muito respeito, amor e estudo.

Que os estudos da Filosofia sejam sempre finalizados com a troca de experiências vividas nas ações sociais.

Reconhecerão você pelo ato, despretenso, do amor e do cuidado com você, com seus familiares e com aqueles que atravessarem seu caminho. Seus clientes, alunos,



pacientes, também estão no escopo, do outro, que será cuidado por você.

O que trouxemos, nestes singelos textos, foi o olhar e cuidado para aqueles que não têm ninguém, diretamente, para cuidá-los. Mas antes de qualquer prática de ações sociais, se faz necessário cuidar de si.

Estude, trabalhe, seja honesta, honesto, simples e sempre lutando para uma vida melhor para si e seus familiares.

No seu tempo livre, naqueles que não afete o tempo longe de seus familiares, pratique a ação social e estude a Filosofia.

Esses mesmos elementos praticados e estudados trarão força e esperança em sua própria vida.

No fim, quando a vida estiver se esvaindo, são as memórias que serão seu real juiz.

Praticando ações sociais e estudando a Filosofia, terá boas memórias, terá força, para aproveitar seu tempo com sua família e consigo mesma, consigo mesmo. Logo, virão mais boas

memórias, elas serão parte da Força Criadora que lhe dará a paz necessária nos momentos finais. E enquanto esses momentos não chegam, a boa prática das ações sociais serão a base de dias felizes para você e todos aqueles que de ti precisarem.

Assim a Força Criadora fluirá em nossos atos.

Assim a Terra se prepara para a Paz que almeja.

Assim perceberemos o que realmente podemos ser e fazer.

Pois, nos re-ligamos a Deus olhando o próximo, já que " A nossa religião é o outro!"

## *O que é a Filosofia de Fátima?*

A Filosofia de Fátima é uma filosofia de vida com base ecumênica e que se divide em dois pilares a saber:

- O estudo da filosofia;
- A prática de ações sociais.

A Filosofia de Fátima se originou na fundação do Instituto do Estudo da Filosofia de Fátima em junho de 2019. Sendo considerada, a primeira filosofia religiosa fundada na cidade do Rio de Janeiro.

A sede do Instituto, conhecida como a Casa de Fátima, realiza inúmeras ações sociais no bairro de Sepetiba na cidade do Rio de Janeiro.

[www.casadefatima.org](http://www.casadefatima.org)

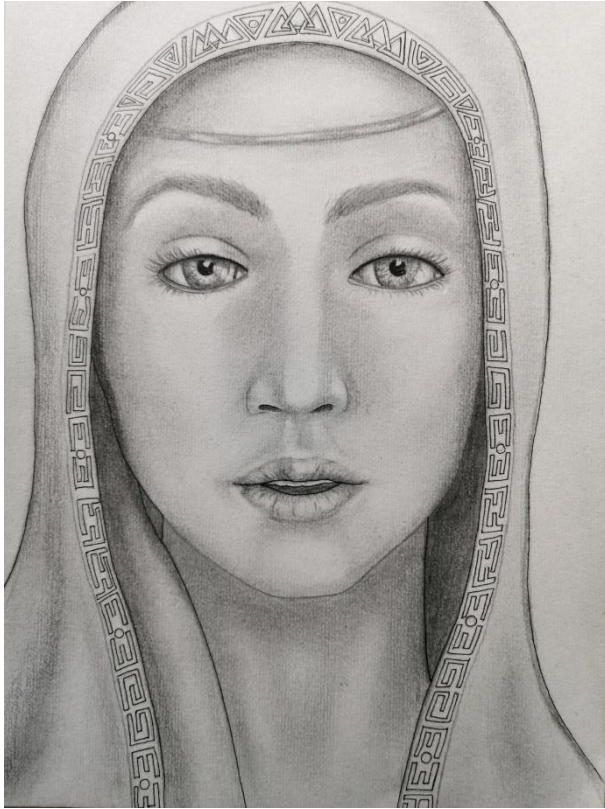
*Quem é o fundador da Filosofia de  
Fátima?*

O fundador da Filosofia de Fátima é Fernando Ben, psicólogo, pós-graduado em Saúde Pública, mestrando em Psicologia Social e pesquisador científico do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Aprimoramento Humano.

A fundação desta filosofia de vida baseia-se em seu campo de fé e tem como foco, o respeito entre as religiões e ao amor ao próximo.

Com esta obra, Fernando Ben doa 22 livros publicados para a Casa de Fátima. Todas as obras podem ser baixadas gratuitamente no link:

[www.casadefatima.org/livros](http://www.casadefatima.org/livros)



Desenho de Fátima por: Luís Pedro de Castro – aka  
Strangelfreak

Esta obra faz parte do acervo do Instituto do Estudo da Filosofia de Fátima – Casa de Fátima IEEF, cedido gentilmente pelo psicólogo e fundador da casa Fernando Bem, de forma gratuita.

Este livro não pode ser vendido de nenhuma forma e nem publicado em outro local sem autorização, sob **LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.**